

A LOGÍSTICA DA DOAÇÃO DE SANGUE

Guilherme Souza Santos

Laura Aparecida Matias Teodoro Vanessa

Viana Santana

Resumo: A doação de sangue é um ato de solidariedade indispensável para a manutenção da vida, sendo fundamental para a realização de procedimentos cirúrgicos, tratamentos médicos e atendimentos de urgência e emergência. Este estudo teve como objetivo analisar a logística da doação de sangue no município de Salto de Pirapora (SP), identificando os impactos da ausência de estrutura local para coleta e armazenamento de hemocomponentes, bem como avaliar o nível de conhecimento da população sobre a importância da doação voluntária. A metodologia adotada compreendeu pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionário a 113 participantes por meio da plataforma Google Forms, entrevista com uma paciente transplantada, visita técnica ao Hemocentro COLSAN e realização de uma palestra educativa voltada à conscientização da comunidade. Os resultados demonstraram que a maioria dos respondentes nunca realizou doação de sangue, sendo a falta de informação, o medo e a inexistência de pontos de coleta no município os principais fatores que dificultam essa prática. Verificou-se também que grande parte da população possui interesse em doar e se sentiria mais motivada caso houvesse um ponto de coleta local. A entrevista evidenciou a importância da disponibilidade de hemocomponentes para a recuperação de pacientes, enquanto a visita técnica possibilitou compreender as etapas logísticas envolvidas na captação, processamento, armazenamento e transporte do sangue. A palestra contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes e incentivar a doação voluntária. Conclui-se que a logística exerce papel fundamental na garantia da qualidade, segurança e disponibilidade do sangue, sendo necessários investimentos em infraestrutura, ampliação do acesso aos serviços hemoterápicos e fortalecimento das ações de conscientização para melhorar o atendimento à população.

Palavras-chave: Logística. Doação de Sangue. Saúde Pública. Salto de Pirapora. Conscientização.

Abstract: Blood donation is an essential act of solidarity that plays a fundamental role in preserving life, supporting medical treatments, surgical procedures, and emergency care. This study aimed to analyze the logistics of blood donation in the municipality of Salto de Pirapora, São Paulo, Brazil, highlighting the impacts caused by the lack of local infrastructure for the collection and storage of blood components, as well as evaluating the population's level of awareness regarding the importance of voluntary blood donation. The methodology consisted of a literature review, field research conducted through a questionnaire administered to 113 participants via Google Forms, an interview with a liver transplant patient, a technical visit to the COLSAN Blood Center, and an educational lecture designed to raise public awareness. The findings

revealed that most respondents had never donated blood, with lack of information, fear, and the absence of local collection points being the main barriers to donation. The results also indicated that a significant portion of the population would be more willing to donate if a collection center were available within the municipality. The interview highlighted the importance of blood availability for patient recovery, while the technical visit provided practical knowledge about the logistics involved in blood collection, processing, storage, and transportation. Furthermore, the educational lecture contributed to increasing awareness and encouraging voluntary blood donation. It was concluded that logistics plays a crucial role in ensuring the quality, safety, and availability of blood supplies. Therefore, investments in infrastructure, expanded access to hemotherapy services, and continuous awareness campaigns are necessary to improve blood donation rates and healthcare services for the local population.

Keywords: Logistics; Blood Donation; Hemotherapy; Public Health; Awareness.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema **Logística da Doação de Sangue** surgiu da necessidade de compreender e dar visibilidade a um processo essencial para a preservação da vida, mas que ainda é pouco discutido pela população em geral. A relevância da pesquisa está associada à importância social da doação de sangue e à necessidade de compreender como a logística influencia diretamente a disponibilidade desse recurso nos serviços de saúde. Para que o sangue chegue com segurança aos pacientes que necessitam de transfusão, é fundamental a existência de uma cadeia logística eficiente, envolvendo etapas como coleta, triagem, processamento, armazenamento, transporte e distribuição para hospitais e unidades de atendimento.

No Brasil, a doação de sangue é um ato voluntário e constitui um importante instrumento de saúde pública. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2024 foram coletadas aproximadamente 3,31 milhões de bolsas de sangue em todo o país, representando um aumento de cerca de 1,9% em relação ao ano anterior. Apesar desse crescimento, apenas 1,6% da população brasileira realizou doação de sangue. Embora esse percentual esteja dentro da faixa recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os números demonstram a necessidade de fortalecer campanhas de conscientização e aprimorar a estrutura dos serviços hemoterápicos para garantir o abastecimento contínuo dos estoques (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, observa-se que muitos municípios brasileiros ainda enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura necessária para atender adequadamente às

demandas por hemocomponentes. A cidade de Salto de Pirapora (SP) exemplifica essa realidade, pois não possui banco de sangue próprio nem estrutura específica para armazenamento e conservação de hemocomponentes. Como consequência, a coleta, o processamento e a disponibilização de sangue dependem de hemocentros localizados em municípios vizinhos, o que pode aumentar o tempo de resposta em situações de urgência e emergência.

Além das limitações estruturais, existem relatos de casos em que pacientes enfrentaram dificuldades para receber transfusões em tempo hábil devido à indisponibilidade imediata de bolsas de sangue. Entre esses relatos, destaca-se a experiência vivenciada por um familiar de um dos integrantes deste grupo, que evidenciou os desafios enfrentados por pacientes que dependem desse recurso para sobreviver. Situações como essa reforçam a importância de compreender o funcionamento da logística da doação de sangue e os impactos que eventuais falhas podem ocasionar no atendimento à população.

Diante dessa realidade, o problema central desta pesquisa está relacionado à ausência de um estoque local de sangue no município, bem como à inexistência de uma estrutura adequada para armazenamento, conservação e gestão de hemocomponentes. Somado a isso, a dependência de cidades vizinhas para o fornecimento de sangue aumenta a complexidade logística e pode comprometer a rapidez do atendimento em situações críticas, elevando os riscos para pacientes que necessitam de transfusões emergenciais.

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender os fatores que dificultam a implantação de serviços de coleta e armazenamento de sangue no município, bem como analisar os impactos dessa ausência para a saúde pública local. A logística assume papel estratégico nesse processo, uma vez que envolve planejamento, transporte adequado, controle rigoroso de temperatura, rastreabilidade e gestão de estoques, elementos indispensáveis para garantir a qualidade, a segurança e a disponibilidade dos hemocomponentes destinados às transfusões.

Assim, este estudo tem como objetivo apresentar uma visão abrangente sobre o processo logístico da doação de sangue, desde a captação do doador até a disponibilização do sangue ao paciente. Busca-se, ainda, conscientizar a comunidade sobre a importância da doação voluntária e evidenciar como uma gestão logística

eficiente pode contribuir para salvar vidas. Espera-se que a pesquisa amplie o conhecimento da população sobre o tema, incentive a prática da doação de sangue e promova reflexões que possam subsidiar futuras melhorias na organização dos serviços hemoterápicos e na infraestrutura local, contribuindo para um atendimento mais ágil, seguro e eficaz.

2 OBJETIVO

Analisar os principais problemas relacionados à ausência de estoque de bolsas de sangue no município de Salto de Pirapora (SP), descrever o processo logístico da doação de sangue — desde a coleta, triagem e armazenamento até a distribuição e utilização pelo paciente — e promover a conscientização da população sobre a importância da doação voluntária, por meio da elaboração de uma palestra com uma responsável da saúde como recurso de apoio e disseminação de informações.

3 DESENVOLVIMENTO

A logística da doação de sangue compreende um conjunto de processos essenciais para garantir que o sangue coletado chegue ao paciente com qualidade, segurança e no tempo adequado. Esse sistema envolve diversas etapas interligadas, como a captação de doadores, triagem clínica e hematológica, coleta, processamento, armazenamento, transporte e distribuição dos hemocomponentes para unidades de saúde.

De acordo com Ronald H. Ballou (2006), a logística pode ser definida como o processo de planejamento, implementação e controle eficiente do fluxo e armazenamento de bens, serviços e informações, desde o ponto de origem até o ponto de consumo. No contexto da saúde, essa definição aplica-se diretamente à gestão do sangue, considerado um recurso vital e insubstituível, cujo manuseio exige rigorosos padrões técnicos e sanitários.

Complementando essa abordagem, Donald J. Bowersox et al. (2014) destacam que a eficiência da cadeia de suprimentos depende da integração entre transporte, armazenamento e controle de estoques. No caso da hemoterapia, essa integração torna-se ainda mais crítica, uma vez que os hemocomponentes possuem prazo de

validade limitado e necessitam de condições específicas de conservação, como controle rigoroso de temperatura e rastreabilidade.

No Brasil, a doação de sangue é voluntária, altruísta e não remunerada, sendo regulamentada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde (2025), o país registrou aumento no número de bolsas coletadas nos últimos anos. Entretanto, o percentual de doadores ainda é considerado baixo quando comparado à demanda dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de fortalecer campanhas de conscientização e aprimorar a estrutura logística dos serviços hemoterápicos.

Considerando a importância da doação de sangue e a necessidade de compreender a percepção da população sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo com a participação de 113 respondentes, por meio de um questionário estruturado aplicado na plataforma Google Forms. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, compartilhamento de links, utilização de QR Codes e abordagem direta em salas de aula, buscando atingir diferentes perfis da população.

O instrumento de coleta foi composto por questões objetivas e discursivas, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos participantes sobre a doação de sangue, verificar se eram doadores e compreender os fatores que influenciam essa prática. A pesquisa também buscou analisar a percepção dos participantes em relação à disponibilidade de pontos de coleta e à influência da infraestrutura local na decisão de doar sangue.

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos respondentes nunca realizou uma doação de sangue. Além disso, uma parcela significativa afirmou não saber onde realizar a doação, evidenciando falhas na divulgação das informações e na comunicação dos serviços disponíveis para a população.

Outro dado relevante refere-se ao fato de que aproximadamente 66% dos participantes afirmaram que se sentiriam mais motivados a doar sangue caso existisse um ponto de coleta no município. Esse resultado demonstra que fatores como proximidade, acessibilidade e facilidade de acesso aos serviços podem influenciar diretamente o aumento do número de doadores.

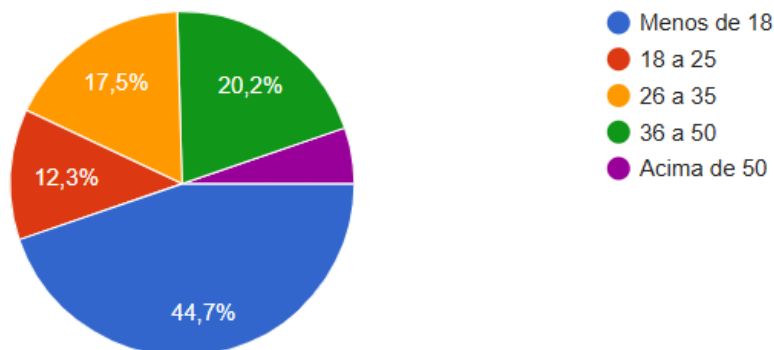
Entre os principais motivos apontados para a não realização da doação, destacam-se a falta de informação sobre o processo, o medo e a insegurança em

relação ao procedimento. Esses resultados corroboram estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), que apontam a desinformação, os receios relacionados à doação e as barreiras culturais como fatores que impactam diretamente os índices de doação de sangue em diversos países.

Dessa forma, os dados obtidos na pesquisa evidenciam a necessidade de ampliar as ações de conscientização e educação em saúde, bem como fortalecer a divulgação dos locais de coleta e dos benefícios da doação de sangue. Os resultados também reforçam a importância de discutir alternativas que possam ampliar o acesso da população aos serviços hemoterápicos, especialmente em municípios que não possuem estrutura própria para coleta e armazenamento de sangue, como é o caso de Salto de Pirapora (SP).

A seguir, a apresentação e análise detalhada dos resultados obtidos na pesquisa de campo realizada com os participantes.

Gráfico 1- Pergunta sobre a idade: Qual a sua idade?



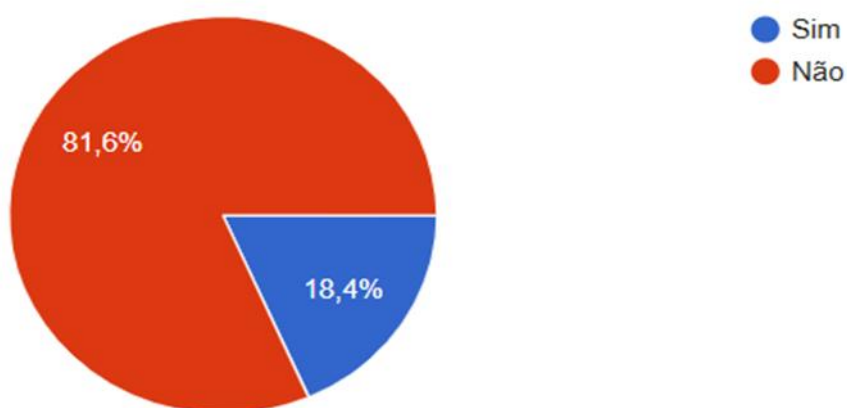
Fonte: autoria própria (2026)

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa de campo de acordo com a faixa etária, permitindo compreender o perfil do público respondente. Observa-se que a maior concentração está nas faixas etárias mais jovens, especialmente entre 18 e 35 anos, seguidas pelos participantes com menos de 18 anos. Já as faixas etárias mais elevadas, como de 36 a 50 anos e acima de 50 anos, apresentam menor representatividade na amostra.

Esse resultado indica que a pesquisa atingiu majoritariamente um público jovem, o que pode influenciar diretamente os dados relacionados à doação de sangue, considerando que indivíduos mais jovens tendem a ter menor frequência de doação, seja por falta de informação, medo ou ausência de incentivo.

Além disso, a baixa participação de pessoas acima de 50 anos pode limitar a análise sobre comportamentos de doadores mais experientes, que, em geral, possuem maior histórico de doação. Dessa forma, o gráfico evidencia a necessidade de ampliar a conscientização entre os jovens, bem como incentivar a participação de diferentes faixas etárias em futuras pesquisas, a fim de obter uma visão mais abrangente sobre o tema.

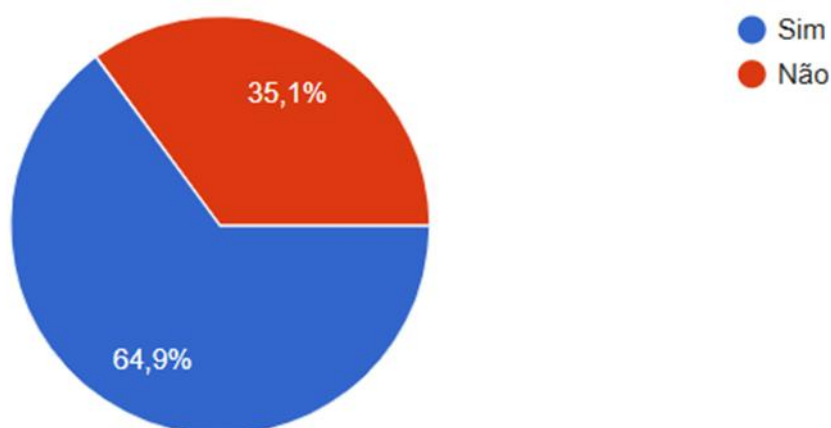
Gráfico 2- Pergunta sobre :Você já fez doação de sangue?



Fonte: autoria própria (2026)

Ao analisar o Gráfico 2, constatou-se que a maioria dos respondentes nunca realizou doação de sangue. Esse dado reforça o cenário nacional de baixa adesão e aponta para a necessidade de ações educativas voltadas para a iniciação à doação.

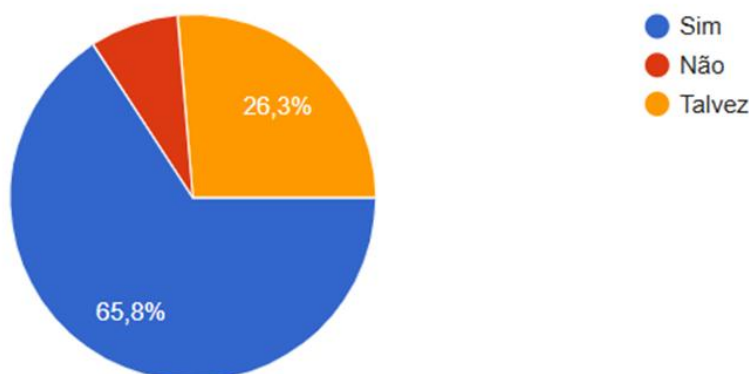
Grafico 3- Você sabe onde doar sangue?



Fonte: autoria própria (2026)

A análise do Gráfico 3 revela um dado preocupante: uma parcela significativa dos entrevistados afirmou não saber onde realizar a doação de sangue. Esse resultado evidencia falhas na divulgação e no acesso às informações sobre os serviços hemoterápicos disponíveis na região, especialmente os hemocentros responsáveis pelo atendimento da população de Salto de Pirapora (SP). A falta de conhecimento sobre os locais de coleta configura-se como uma importante barreira ao ato de doar, uma vez que pode desestimular indivíduos que possuem interesse em contribuir, mas desconhecem os procedimentos e os locais adequados para a realização da doação. Além disso, esse cenário reforça a necessidade de ampliar campanhas educativas e ações de conscientização, tornando as informações mais acessíveis à população. Sob a perspectiva logística, a ausência de pontos de coleta no município e a dependência de serviços localizados em cidades vizinhas podem dificultar ainda mais o acesso dos potenciais doadores, contribuindo para a redução dos índices de doação e impactando diretamente a disponibilidade de sangue para atendimento das demandas hospitalares.

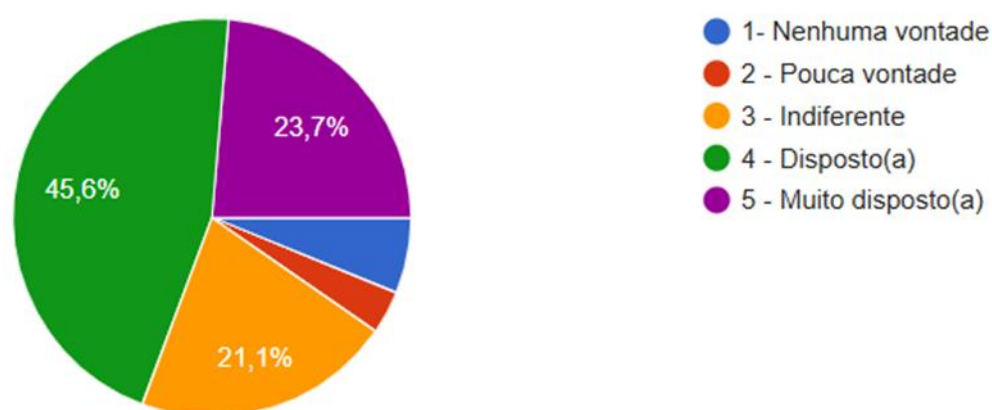
Gráfico 4- Caso houvesse um ponto de coleta aqui na cidade, você se sentiria mais motivado(a) a doar?



Fonte: autoria própria (2026)

Conforme demonstrado no Gráfico 4, aproximadamente 66% dos participantes afirmaram que se sentiriam muito motivados a doar caso existisse um ponto de coleta fixo em Salto de Pirapora. Este é um dos resultados mais importantes da pesquisa, pois comprova que a acessibilidade e a proximidade são fatores decisivos. A ausência de estrutura local não só dificulta o acesso como desestimula a prática, indicando que a implantação de um posto de coleta seria fundamental para aumentar os índices de doação no município.

Gráfico 5_ Em uma escala de 1 a 5, qual é sua disposição atual para doar sangue?



Fonte: autoria própria (2026)

Por fim, o Gráfico 5 evidencia a elevada disposição da população em contribuir com a doação de sangue. Observa-se que a maioria dos respondentes atribuiu notas

altas (4 e 5) quando questionada sobre sua intenção de ajudar, demonstrando que a solidariedade e o interesse em contribuir para salvar vidas estão presentes na comunidade. Entretanto, ao relacionar esse resultado com os dados apresentados nos gráficos anteriores, percebe-se que essa boa vontade nem sempre se converte em uma ação efetiva. Fatores como a falta de informação sobre os locais de doação, a ausência de pontos de coleta no município e as dificuldades de deslocamento até cidades vizinhas configuram-se como barreiras que dificultam a participação dos potenciais doadores. Dessa forma, os resultados sugerem que a ampliação do acesso aos serviços hemoterápicos e o fortalecimento das ações de conscientização podem contribuir significativamente para transformar a intenção de doar em uma prática mais frequente, favorecendo o aumento dos estoques de sangue e o atendimento às demandas da população..

Entre os principais motivos apontados para a não doação, destaca-se a falta de informação, seguida pelo medo e pela insegurança em relação ao procedimento. Esses achados estão em consonância com estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), que indicam que a desinformação e as barreiras culturais são fatores que impactam diretamente os índices de doação em diversos países.

Os resultados obtidos demonstram que, além da necessidade de ampliar a conscientização sobre a doação de sangue, existem desafios estruturais que podem influenciar diretamente o acesso da população aos serviços hemoterápicos. Nesse contexto, torna-se importante analisar a realidade do município de Salto de Pirapora (SP), especialmente em relação à disponibilidade de infraestrutura para coleta, armazenamento e distribuição de sangue.

No município de Salto de Pirapora (SP), verifica-se a inexistência de um banco de sangue ou de estrutura adequada para armazenamento de hemocomponentes. Essa realidade faz com que a cidade dependa de hemocentros localizados em municípios vizinhos, o que pode aumentar significativamente o tempo de resposta em situações emergenciais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o acesso rápido ao sangue é um fator determinante para a sobrevivência de pacientes em estado crítico, especialmente em casos de acidentes, cirurgias de grande porte e doenças

hematológicas. Dessa forma, a ausência de infraestrutura local pode comprometer a eficiência do atendimento e elevar os riscos à saúde da população.

Além disso, a logística de transporte torna-se um desafio adicional, uma vez que o sangue deve ser mantido em condições específicas de temperatura e tempo, garantindo sua integridade até o momento da utilização. Qualquer falha nesse processo pode resultar na perda do material e no comprometimento do tratamento do paciente.

Além da pesquisa de campo, buscou-se compreender a importância da doação de sangue sob a perspectiva de uma paciente que necessitou de transfusão sanguínea. A entrevista permitiu identificar como a disponibilidade dos hemocomponentes e a organização logística influenciam diretamente o sucesso dos tratamentos médicos.

Para aprofundar a compreensão sobre a importância da doação de sangue sob a perspectiva de quem recebeu transfusão, foi realizada uma entrevista com uma paciente que passou por transplante de fígado no ano de 2024.

De acordo com o relato da entrevistada, a necessidade de transfusão ocorreu em decorrência do procedimento cirúrgico de grande porte, sendo prevista previamente pela equipe médica. A paciente informou que recebeu bolsas de sangue no período pós-operatório, o que contribuiu significativamente para sua recuperação.

Segundo a entrevistada, antes da realização da cirurgia, a equipe de saúde forneceu todas as orientações necessárias sobre o procedimento de transfusão, incluindo riscos, necessidade e autorização formal. Foi solicitado o consentimento por meio de termo específico, e houve a reserva prévia de bolsas de sangue em seu nome, demonstrando organização e planejamento logístico por parte da instituição hospitalar.

A paciente também destacou que recebeu esclarecimentos detalhados sobre a segurança do processo, incluindo testes realizados, compatibilidade sanguínea e controle de qualidade. Ela relatou que profissionais de saúde vinculados ao Colsan estiveram presentes antes e após o procedimento para fornecer informações e orientações.

No que se refere à estrutura hospitalar, a entrevistada afirmou que, por se tratar de um procedimento programado, o atendimento ocorreu de forma eficiente, com disponibilidade prévia dos hemocomponentes necessários. No entanto, ressaltou que

essa organização está relacionada ao planejamento antecipado, o que nem sempre ocorre em situações emergenciais.

Além disso, a experiência vivenciada impactou significativamente sua percepção sobre a importância da doação de sangue. A entrevistada afirmou que passou a compreender, de forma mais concreta, o valor desse ato, destacando que a doação representa uma maneira direta de salvar vidas e promover solidariedade.

Em sua visão, a doação regular é fundamental para manter os estoques abastecidos, uma vez que o sangue é um recurso essencial e insubstituível. Ela enfatizou que poucos minutos dedicados à doação podem beneficiar múltiplos pacientes.

Por fim, a entrevistada deixou uma mensagem de incentivo à população, especialmente àqueles que apresentam receio em doar sangue. Segundo ela, apesar do medo comum relacionado ao procedimento, trata-se de um processo rápido, seguro e de grande relevância social, sendo uma atitude capaz de salvar vidas.

A análise dos dados coletados permite concluir que a baixa adesão à doação de sangue não está relacionada apenas à falta de interesse da população, mas também a fatores estruturais e informacionais. A ausência de pontos de coleta, aliada à insuficiência de campanhas educativas eficazes, contribui significativamente para esse cenário.

A logística, nesse contexto, assume papel estratégico, pois envolve não apenas o transporte do sangue, mas também o planejamento, o controle de qualidade, o armazenamento adequado e a distribuição eficiente dos hemocomponentes. Conforme Ballou (2006), a eficiência logística está diretamente relacionada à capacidade de atender às demandas com rapidez, qualidade e segurança.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de implementação de melhorias no sistema local, tais como a criação de pontos de coleta, investimentos em infraestrutura e fortalecimento das campanhas de conscientização. Essas ações podem contribuir para o aumento do número de doadores e para a melhoria do atendimento à população.

Complementando essa análise, foi realizada uma visita técnica ao Hemocentro COLSAN, possibilitando a observação prática dos processos envolvidos na cadeia

logística do sangue e permitindo relacionar os conceitos estudados teoricamente com a realidade operacional dos serviços hemoterápicos.

Durante a realização da visita técnica ao Hemocentro COLSAN, foi possível compreender, na prática, todo o processo logístico e operacional relacionado à coleta, processamento e transporte de sangue e seus componentes. As informações foram apresentadas por profissionais da instituição, que explicaram detalhadamente cada etapa do fluxo.

Inicialmente, foi abordado o processo de atendimento ao doador. De acordo com as orientações recebidas, o agendamento para doação pode ser realizado por meio de aplicativo, telefone ou WhatsApp, sendo também possível o comparecimento presencial mediante apresentação de documento oficial com foto. Ao chegar à unidade, o doador passa por uma triagem inicial, na qual são verificados parâmetros essenciais, como pressão arterial, peso corporal e nível de hemoglobina.

Na sequência, o doador é encaminhado para uma entrevista clínica realizada por um profissional médico. Nesse momento, é aplicado um questionário com aproximadamente 40 perguntas, abordando aspectos relacionados ao histórico de saúde, cirurgias, viagens, uso de substâncias e comportamentos de risco. Essa etapa é fundamental para garantir a segurança tanto do doador quanto do receptor.

Após a aprovação na triagem clínica, o indivíduo é direcionado para a coleta. O procedimento possui duração média de 5 a 15 minutos, sendo coletados aproximadamente 470 ml de sangue para pessoas com peso acima de 60 kg e cerca de 405 ml para indivíduos com peso mínimo de 50 kg. Além disso, são coletadas amostras adicionais destinadas à realização de exames laboratoriais.

Durante a visita, também foi apresentado o processo de doação de plaquetas por aférese, modalidade que permite a separação específica desse componente sanguíneo. Os profissionais explicaram que esse tipo de doação exige critérios específicos e desempenha papel fundamental no tratamento de pacientes oncológicos e de outras enfermidades.

Posteriormente, foi possível observar a etapa de processamento do sangue coletado. As bolsas passam inicialmente por sistemas de registro e conferência de dados, garantindo a rastreabilidade do material. Em seguida, são encaminhadas para

centrífugas responsáveis pela separação dos hemocomponentes, como plasma, plaquetas e hemácias.

Outro ponto relevante abordado foi o processo logístico de transporte das bolsas de sangue. Esse transporte é realizado em caixas térmicas apropriadas, com rígido controle de temperatura e identificação detalhada, garantindo a integridade e a segurança do material até seu destino final.

Além disso, foi destacado que o transporte dos materiais biológicos é realizado por empresa especializada, evidenciando a complexidade e a necessidade de controle rigoroso em todas as etapas logísticas. Esse processo segue normas sanitárias específicas que garantem a qualidade dos hemocomponentes transportados.

Dessa forma, a visita técnica contribuiu significativamente para a compreensão dos processos logísticos aplicados à área da saúde, evidenciando a importância da qualidade, segurança, rastreabilidade e eficiência na gestão do sangue e seus componentes.

Os conhecimentos adquiridos durante a visita técnica evidenciaram a importância da informação e da conscientização da população para a manutenção dos estoques de sangue. Considerando que a baixa adesão à doação foi identificada como um dos principais desafios da pesquisa, foi promovida uma ação educativa voltada à comunidade.

Nesse contexto, no dia 28 de abril de 2026, foi realizada uma palestra educativa com o tema "Doação de Sangue", ministrada pela enfermeira-chefe e vereadora do município de Salto de Pirapora, Sra. Gladis. O evento teve como principal objetivo conscientizar a população, esclarecer dúvidas sobre o processo de doação e incentivar a adesão de novos doadores.

Durante a apresentação, foi destacada a importância da doação para a manutenção dos estoques nos hemocentros. Ressaltou-se que uma única doação pode salvar até quatro vidas, sendo indispensável em diversas situações clínicas, como cirurgias, acidentes graves, tratamentos oncológicos e doenças crônicas.

Também foram apresentados os requisitos básicos para a doação, bem como esclarecidas dúvidas relacionadas às etapas do processo, à segurança do procedimento e aos critérios de aptidão para os doadores.

A palestra contribuiu para desmistificar crenças populares e reforçar que doar sangue é um ato seguro, rápido e de grande relevância social. Diante do desafio da baixa adesão observado na pesquisa, ações educativas como essa mostram-se fundamentais para ampliar o conhecimento e incentivar a participação da população.

Conclui-se que a palestra cumpriu seu papel de promover a conscientização e disseminar informações sobre a importância da doação de sangue. Associada à pesquisa de campo, à entrevista e à visita técnica, a atividade contribuiu para atingir os objetivos propostos neste estudo, demonstrando que a informação, o acesso aos serviços e uma logística eficiente são fatores fundamentais para garantir a disponibilidade de sangue e salvar vidas.

Diante das análises realizadas, verifica-se que a logística da doação de sangue desempenha papel fundamental na garantia da qualidade, segurança e disponibilidade dos hemocomponentes destinados aos pacientes. Os resultados da pesquisa, aliados à entrevista, à visita técnica e à palestra educativa, evidenciaram que a baixa adesão à doação está relacionada não apenas à falta de informação, mas também a questões estruturais e logísticas que dificultam o acesso da população aos serviços hemoterápicos. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer as ações de conscientização, ampliar o acesso aos pontos de coleta e promover melhorias na infraestrutura dos serviços de saúde, contribuindo para uma rede de atendimento mais eficiente, capaz de atender às necessidades da população e salvar vidas.

Figura 1: Momento da palestra com a Enfermeira Gladis Rejane Lagemann



Fonte: Autoria própria (2026)

Figura 2: Público participando- 2º Técnico de Administração, 2º Mtec Administração e 3º Técnico em Logística



Fonte: Autoria própria (2026)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a logística da doação de sangue no município de Salto de Pirapora (SP), destacando os impactos decorrentes da ausência de estrutura local para coleta e armazenamento de hemocomponentes, bem como compreender o nível de conhecimento da população sobre a importância da doação de sangue e sua influência na manutenção dos estoques necessários ao atendimento da população.

Com base nos resultados obtidos, foi possível constatar que a logística desempenha papel fundamental na garantia da qualidade, segurança e disponibilidade do sangue destinado às transfusões. A ausência de um banco de sangue ou de um ponto de coleta no município evidencia uma fragilidade significativa na estrutura de saúde local, uma vez que a dependência de hemocentros localizados em cidades vizinhas pode aumentar o tempo de resposta em situações emergenciais, comprometendo a agilidade do atendimento e colocando em risco a vida de pacientes que necessitam desse recurso.

A pesquisa de campo permitiu identificar que uma parcela expressiva da população nunca realizou doação de sangue, sendo a falta de informação sobre o processo e sobre os locais de coleta um dos principais fatores apontados pelos

participantes. Além disso, os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados possui interesse em doar sangue, especialmente se houver maior facilidade de acesso aos serviços hemoterápicos, como a implantação de pontos de coleta mais próximos. Esses dados evidenciam que a conscientização e a acessibilidade são fatores determinantes para o aumento do número de doadores.

A entrevista realizada com uma paciente transplantada contribuiu para a compreensão da importância da disponibilidade dos hemocomponentes para a recuperação e manutenção da vida dos pacientes. Seu relato evidenciou a eficiência da logística hospitalar em situações planejadas, mas também reforçou a necessidade de estoques adequados e de uma estrutura organizada para atender demandas emergenciais, nas quais o tempo é um fator decisivo.

A visita técnica ao Hemocentro COLSAN possibilitou a observação prática de todas as etapas que compõem a cadeia logística da doação de sangue, desde a captação dos doadores e a triagem clínica até o processamento, armazenamento e transporte dos hemocomponentes. Essa experiência permitiu relacionar os conceitos teóricos estudados com a realidade operacional dos serviços hemoterápicos, evidenciando a complexidade e a importância do controle de qualidade, da rastreabilidade e da segurança em todas as fases do processo.

Como ação complementar de conscientização, foi realizada uma palestra educativa ministrada por uma profissional da área da saúde, proporcionando aos participantes informações relevantes sobre a importância da doação de sangue, os requisitos para se tornar doador e os benefícios desse ato para a sociedade. A atividade contribuiu para esclarecer dúvidas, desmistificar receios e incentivar a participação da comunidade em futuras campanhas de doação.

Dessa forma, conclui-se que a melhoria da logística da doação de sangue no município depende da integração entre investimentos em infraestrutura, ampliação do acesso aos serviços hemoterápicos, fortalecimento das parcerias com hemocentros regionais e desenvolvimento contínuo de ações educativas voltadas à população. Tais medidas podem contribuir significativamente para o aumento do número de doadores, para a manutenção dos estoques de sangue e para a redução dos riscos associados à indisponibilidade de hemocomponentes.

Por fim, destaca-se que a doação de sangue representa um ato de solidariedade, cidadania e responsabilidade social, capaz de salvar inúmeras vidas. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a conscientização da população sobre a relevância desse tema e incentive a implementação de estratégias que fortaleçam a logística da doação de sangue, promovendo melhorias na saúde pública e na qualidade do atendimento prestado à comunidade de Salto de Pirapora e região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação regular de sangue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 789 mil bolsas de sangue foram coletadas no estado de São Paulo em 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 13 mar. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. **Carnaval: Saúde reforça valor da doação de sangue para manter estoque**. Brasília: Agência Brasil, 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016. Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 08 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de Sangue: critérios e orientações. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/doacao-de-sangue>. Acesso em: 08 maio 2026.

CHAVES, A. N. et al. Doação de sangue durante a pandemia COVID-19: incentivando campanha em um hemocentro. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 14, n. 3, p. e10903, 2022.

FERREIRA, R. M.; COMINO, L. B. S. Doação de Sangue: Rompendo Barreiras com Alunos do Ensino Fundamental. Revista Interagir: pensando a extensão, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2014.

GURGEL, J. L. M. Dimensionamento do estoque de derivados de sangue em um hemocentro do Brasil baseado em um modelo de gestão de estoques. Gestão & Produção, v. 26, n. 2, p. e2223, 2019.

LIMA, V. S. V. et al. Impacto da pandemia COVID-19 na doação de sangue. *Saúde Coletiva*, v. 12, n. 77, p. 10730-10745, 2022.

OLIVEIRA, R. C.; COSTA, M. A. Logística em saúde: o pulso invisível da eficiência e humanização. *Jornal A Pátria*, 2025. Disponível em: <https://apatRIA.org>. Acesso em: 08 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Ley Modelo sobre Servicios de Sangre*. Washington, DC: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 08 maio 2026.

SANTOS, T. M. et al. Impacto da pandemia COVID-19 nas doações e descarte de sangue em área metropolitana brasileira. *Revista da Fundação Hemocentro de Brasília*, 2025.

SILVA, J. R. D. et al. Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 493-503, 2021.